



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BREVES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS.

Benedita da Costa Gonçalves¹, Maria Dalva Rocha Marques², Carla Crislem Chaves de Araújo³, Bianca Nascimento dos Santos⁴, Eduardo Antonio Abreu Pinheiro⁵

¹ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Bolsista Meninas na Ciência, IFPA, campus Breves. E-mail autor correspondente: beneditacosta037@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, IFPA, campus Breves.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, IFPA, campus Breves.

⁴ Docente do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, IFPA, Campus Breves.

⁵ Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, IFPA, Campus Breves.

Área de conhecimento/Subárea: 02- Ciências Biológicas/Botânica
ODS vinculado(s): 02 e 04.

RESUMO: As informações acerca de plantas medicinais são pouco exploradas no contexto escolar. Todavia, os estudantes frequentemente chegam à escola com saberes sobre o uso de vegetais com fins terapêuticos, adquiridos no seio familiar. Explorar esse conhecimento de forma didática na escola permitirá resgatar conhecimentos que estão, muitas vezes, relacionados ao contexto sociocultural do aluno, promovendo, assim, uma aprendizagem satisfatória. Além disso, estimula-se o esclarecimento voltado à etnobotânica e a conscientização dos estudantes sobre a importância da preservação da diversidade biológica. Este trabalho analisou a percepção de alunos do Ensino Fundamental da Escola Angelina Bebiano sobre utilização de plantas medicinais. Primeiramente, realizou-se aplicação de questionário onde 68 alunos foram entrevistados. Posteriormente, houve realização de oficina sobre diversos modos de uso de plantas medicinais e elaboração de um livro contendo os dados coletados pelos pesquisadores na Vila de Corcovado, Marajó.

PALAVRAS-CHAVE: saberes tradicionais; etnobotânica; escola; fitoterapia; Marajó.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para curar doenças sempre foi um fato comum para a humanidade desde tempos remotos e essas espécies são denominadas de plantas medicinais e são conceituadas como toda aquela que administrada no ser humano ou animal, por qualquer via ou forma exerça uma função terapêutica (SILVA *et al.*, 2021).

O Brasil é um dos maiores centros de biodiversidade do planeta por conter variados ambientes e floras específicas, além de abrigar centenas de grupos étnicos como foram as contribuições das



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

culturas africanas e indígenas, que foram responsáveis para o surgimento de uma medicina popular rica, utilizando várias espécies botânicas como as plantas medicinais (FERREITA *et al.*, 2021). Nesse contexto, é importante destacar que as comunidades rurais da Amazônia são excelentes fontes de informações etnobotânicas e biocultural (MORAES *et al.*, 2022).

Neste viés, a escola, enquanto veículo de disseminação de conhecimento, exerce papel fundamental e deve valorizar os conhecimentos regionais, ao se considerar o conhecimento acerca da manipulação, controle e utilização de plantas em comunidades tradicionais (SILVEIRA *et al.*, 2021). Assim, o estudo de Botânica é de grande importância na Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental onde há o estímulo para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do estudante (MALDANER *et al.*, 2023). Dentro deste contexto, esta pesquisa objetiva avaliar a percepção de alunos de Ensino Fundamental sobre o uso de plantas medicinais em uma comunidade quilombola em Breves, Marajó.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Angelina Bebiani, localizada na Vila de Corcovado no município de Breves, tendo como público-alvo 68 alunos do Ensino Fundamental, com idades entre 13 e 17 anos. O contato inicial com os participantes foi realizado em uma conversa informal e coletiva, durante uma aula inicial sobre a importância das plantas medicinais. Urge dizer que esses alunos participaram da pesquisa após assinatura dos pais no Termo de Consentimento.

A pesquisa é caracterizada como estudo de caso onde a coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas com uso de questionários. Esse tipo de entrevista está estruturado em um assunto sobre o qual há um roteiro com perguntas principais, complementadas por questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Dessa forma, permite-se emergir de informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Na primeira etapa, foi usado um questionário com onze questões, sendo sete objetivas e quatro subjetivas. O questionário foi respondido em sala de aula. Após a aplicação do questionário e com subsídio nas respostas do público-alvo, foi realizada uma oficina onde os alunos aprenderam a fazer emplastos, chás, garrafadas e xaropes de diversas espécies de plantas medicinais presentes na Vila do Corcovado. Por fim, essas experiências foram registradas em um livro construído pelos autores contendo informações relevantes como nome científico, nome popular, modo de uso, indicações e de contra-indicações dessas espécies botânicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os alunos participantes da pesquisa, 54,4% eram do sexo feminino e 45,6% do masculino, com a maioria na faixa etária dos 16 anos (72,05%). Quanto à utilização de plantas para tratamento de saúde, 67,64% afirmou fazer uso de plantas para fins medicinais. Ainda entre os alunos que responderam fazer uso de plantas medicinais, a maioria é do sexo feminino (69,56%). No tocante ao conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, a maioria dos estudantes (80,88%) afirma ter sido aconselhada ou orientada por familiares a respeito do uso de plantas medicinais, principalmente os avós. Quanto à origem das plantas medicinais (nativas ou exóticas), 77,94% responderam de forma



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

errada ou não souberam responder. A maioria dos alunos (66,17%) respondeu que as plantas usadas para fins medicinais são adquiridas em quintais de suas famílias, utilizadas basicamente na forma de chá com o uso das folhas. Houve um predomínio de uso das plantas medicinais para tratamento de problemas respiratórios nas respostas da maioria dos entrevistados (52,94%) e esse resultado é corroborado por outros estudos etnobotânicos como Guimarães *et al.*, 2019.

Foram citadas pelos estudantes 23 espécies de plantas medicinais, as quais são usadas por eles no tratamento de doenças como *Justicia polygonoides Kunth* (for sangue), *Turnera ulmifolia* (chanana), *Soleirolia soleirolli* (lágrima de bebê) e *Annona muricata* (graviola) são nativas, mas a maioria das espécies citadas era exótica. Afinal, a Vila de Corcovado trata-se de uma comunidade quilombola e os quilombolas possuem um significativo conhecimento etnobotânico ao utilizar uma grande quantidade de espécies de plantas medicinais que foram trazidas para o Brasil desde a época da escravidão (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

CONCLUSÕES

A utilização de plantas medicinais faz parte de uma história que percorre milênios da cultura humana e o estudo de caso com alunos do Ensino Fundamental permitiu verificar que os moradores desta comunidade ainda possuem conhecimentos e fazem uso de plantas medicinais como uma das formas de tratar suas doenças mais frequentes, utilizando principalmente as folhas e os chás nas preparações dos remédios. O cultivo e a coleta em quintais na Vila do Corcovado são as principais formas de obtenção das plantas e a Medicina Popular continua arraigada nas vivências pessoais desses alunos. Por fim, as indicações etnobotânicas explicitadas fornecem relevantes contribuições para a conservação da diversidade sociocultural e biológica das espécies conhecidas pelas populações tradicionais e precisam da adoção de medidas legais em prol de ampliar e conservar essas espécies de plantas medicinais.

Referências

- FERREIRA, M. V.; LEBUINO, L. P.; SANTOS, J. S. Plantas medicinais de uso tradicional na região sul paraense: estudo etnobotânico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-11, 2021.
- GUIMARÃES, B.O.; OLIVEIRA, A.P.; MORAIS, I.L. Plantas medicinais de uso popular na Comunidade Quilombola de Pirancajuba, Ana Laura, Pirancajuba- GO. **Journal of Social, Technological and Environment**, v. 8, n. 3, p. 196-220, 2019.
- MALDANER, L. L. N.; BOER, N.; ROSA, C. T. W. Ensino de Ciências nos Anos Iniciais: Perspectivas históricas e práticas. **Revista Insignare Scientia**, v. 6, n. 3, p. 8-26, 2023.
- MORAES, N.; GERZVOLF, N.; LIMA, C. P. Atividade antioxidante e antimicrobiana das folhas da *Alternanthera brasiliana* (penicilina). **ANAIS DO EVINCI**, v. 8, n. 2, p. 92, 2022.
- SILVA, M.A.; SILVA, W.B.; ALMEIDA, F.; SANTOS, D. V. T. Análise da produção científica Brasileira sobre etnobotânica: protocolo de scoping review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-11, 2021.
- SILVEIRA, A.S.; GOMES, L. E. N.; PEREIRA JUNIOR, A. Investigação sobre a Interdisciplinaridade entre ensino de Biologia, Etnobotânica e Educação Ambiental no Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-27, 2021.